

Design e produção artesanal. Uma reflexão sobre a contribuição do design promover a sustentabilidade de empreendimentos de base artesanal

Actas de Diseño (2015, Marzo),
Vol. 18, pp. 234-239. ISSN 1850-2032
Fecha de recepción: marzo 2011
Fecha de aceptación: julio 2012
Versión final: diciembre 2013

Sebastiana Luiza Bragança Lana, Ivan Mota Santos y Lia Krucken (*)

Resumen: Con los nuevos desafíos que enfrentan los profesionales del diseño en la actualidad, surgen nuevas demandas. Entre ellas, la ampliación de la práctica del diseño para asegurar el desarrollo de productos competitivos, sustentables y económicamente viables. Este estudio tiene como objetivo discutir la contribución del diseño en la organización de los sistemas de producción de artesanía, a partir de la visión ampliada de la filosofía del diseño aplicado a los procesos de producción artesanal, el desarrollo de herramientas y tecnologías, teniendo en cuenta la organización social de los nuevos modelos de negocio, la competitividad y la sustentabilidad.

Palabras claves: Diseño - Artesanía - Sustentabilidad - Empreendimientos - Producción.

[Resúmenes en inglés y portugués y currículum en pp. 239-240]

Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a contribuição do design para empreendimentos de base artesanal. Na última década, este tema vêm ganhando relevância por diversos fatores, dentre eles:

- a. A crescente importância dos pequenos empreendimentos e da produção artesanal para o desenvolvimento de economia locais e para a preservação e renovação de saberes e tradições;
- b. A busca por modelos de análise que abordem a cadeia de valor e o modelo de negócio de empreendimentos artesanais, que possibilitem entender as suas especificidades;
- c. A percepção das contribuições do design, trazendo competências “ativadoras” de processos de geração e troca de conhecimentos, necessários para fomentar o desenvolvimento de sistemas de produção e de consumo;
- d. A necessidade de envolver o consumidor, comunicando aspectos relacionados a sustentabilidade dos produtos e dos processos.

Dentre os autores que abordam o tema, destacamos os trabalhos de Barroso (2009), sobre o papel do design no fortalecimento das atividades de base artesanal; Teixeira (2010), sobre o papel do ofício artesão no desenvolvimento de novos modelos empreendedores; Manzini, Vezzoli (2002), sobre o design e a sustentabilidade de produtos; Saikaly e Krucken (2010), sobre estratégias de intermediação de produtos de base artesanal e critérios de sustentabilidade para avaliá-los, e Krucken, Trusen, Santos (2012), sobre a comunicação da sustentabilidade de produtos e processos.

Primeiramente apresentam-se algumas referências relacionadas a design, sustentabilidade e artesanato, com o propósito de construir uma base para reflexão. São apresentados alguns exemplos ilustrativos das dimensões de sustentabilidade ambiental, social e econômica

em produtos artesanais. Por fim, apontam-se algumas questões para discussão.

Design e sustentabilidade

A busca por competitividade e sobrevivência no mercado fez com que novas abordagens do design fossem desenvolvidas, e preocupando-se tanto com o produto, mas não deixando de lado os indivíduos envolvidos e o processo de produção (Freitas, 2006). Levando em conta a ampliação dos aspectos que tornaram as mudanças ocorridas na última década tão peculiares, como a preocupação com desenvolvimento social e cultural associados ao desenvolvimento econômico, este trabalhos tornaram-se essenciais para a inserção da produção artesanal no cenário competitivo do século XXI.

Nesta mesma direção, os discursos sobre sustentabilidade e sobre uma nova maneira de se desenvolver profissionais de design alcançaram novas metas (Cavalcanti; Andrade; Silva, 2009). No contexto contemporâneo, os designers precisam estar preparados para garantir o nascimento de produtos e serviços que respeitem e equalizem os aspectos ambientais, sociais e econômicos envolvidos, deixam de desenvolver apenas projetos de produtos, mas ampliam a atividade projetual para o desenvolvimento de sistemas produtivos (Krucken, 2009).

Podemos perceber que aspectos referentes à metodologia de design desenvolvida no século XX, e representada, principalmente, pela contribuição da tríade BÜRDEK, 2006; Baxter, 2003; Lobach, 2001, foram ampliados para atender a novos desafios.

Segundo Baxter, “a inovação é um ingrediente vital para o sucesso dos negócios e as empresas precisam introduzir continuamente novos produtos, para impedir que empresas mais agressivas acabem abocanhando parte de seu mercado”. Estes novos produtos devem buscar a inovação superando o maior desafio do design contemporâneo

dentro dessa nova visão sistêmica do design relacionadas a desenvolver e/ou suportar o desenvolvimento de soluções a questões de alta complexidade, que exigem uma visão alargada do projeto, envolvendo produtos, serviços e comunicação, de forma conjunta e sustentável (Krucken, 2009).

Contudo, o desenvolvimento de sistemas capazes de alargar-se de tal forma exige um novo tipo de conhecimento técnico referente ao ciclo de vida destes produtos e à cadeia de valor envolvida (Remmen; Jensen; Frydendal, 2007). Se a abordagem sobre a sustentabilidade vista através da atividade projetual deve levar em consideração aspectos diferenciados das economias nacionais em que estão inseridas (Crul; Dielh, 2006), também as peculiaridades da produção artesanal devem ser estudadas para tal objetivo.

Segundo Bistagnino (2008), o desenvolvimento do projeto ampliado de sistemas a partir do design deve ter como foco o homem. Assim, estes sistemas devem abrir caminho para uma nova percepção humanística, que direcione práticas e consumo sustentáveis dentro de uma nova necessidade da relação entre o homem e os meios produtivos.

Design e produção artesanal

A produção artesanal pode ser vista como um instrumento viabilizador de propostas sociais, comerciais e que, muitas vezes, se configuram sustentáveis. O que estamos apontando é que, com a interferência de profissionais de design, em diversos casos, a produção artesanal une tecnologias sociais, geração de emprego e renda e produtos de baixo impacto ambiental. Além disso, ela é instrumento viabilizador natural, pois o custo envolvido no investimento inicial de um empreendimento desta natureza, desde o aparato tecnológico ao custo das matérias primas é enormemente inferior. Assim, estes processos permitem aos designers propor e acompanhar o desenvolvimento de grupos produtivos em todo seu ciclo de produção e na linha do tempo, desde o nascimento à maturidade do empreendimento.

Vemos que alguns autores apontam o encontro do design com a produção artesanal no Brasil e em outros países da América latina como um fenômeno econômico cujo papel é importantíssimo para melhoria da competitividade destes mercados frente à concorrência industrial internacional:

Frente ao acirramento das disputas comerciais elevadas ao nível de mercado global, cresce a consciência da necessidade que os produtos dos países em desenvolvimento, em particular os países da América Latina, alcancem um melhor padrão competitivo e que isto não será alcançado apenas com a racionalização e otimização da produção, com a redução dos custos, e melhoria da qualidade, estratégias inviabilizadas pelo custo estrutural destes países. Será necessário um enorme trabalho de construção de uma imagem positiva do produto Latino de forma a agregar aos mesmos um valor simbólico que aumente seu valor de mercado. (Barroso, 2009)

Se as grandes indústrias utilizam-se destes sistemas de produto-serviço e buscam a melhoria dos mesmos dentro de uma abordagem ampla e sustentável, como possibilitar que o design possa ser munido de métodos que garantam uma nova abordagem dentro da produção artesanal? Devemos perceber que os designers têm utilizado recursos da produção artesanal para concepção de objetos e produtos que não são artesanato. Neste sentido, estes produtos carregam a carga cultural e histórica da técnica utilizada, mas não são, diferentemente do artesanato, expressão cultural do território onde foram desenvolvidas ou onde estão inseridas.

Assim, se os sistemas produto-serviço devem prover valor agregado a todo ciclo de vida de produtos e produzir resultados finais levando em conta a cadeia de valor ou sistema envolvido (Manzini; Vezzoli, 2002), o desenvolvimento de métodos de design que possam contribuir para o aprimoramento do sistema produto-serviço na produção artesanal, abre espaço para questões ainda mais específicas, isto é, de como alcançar metodologias específicas para o enriquecimento do processo de desenvolvimento de produtos e processos sustentáveis dentro dos grupos artesanais de produção.

O entendimento do desenvolvimento de sistemas aplicados a produtos de base artesanal a partir dos métodos de design tem tomado espaço nas discussões acadêmicas e vem sendo utilizada por ONG's, Universidades e empresas. Estas abordagens podem ter naturezas diversas desde o desenvolvimento do projeto de produtos estritamente, bem como do planejamento do sistema de produção, do modelo de negócio, da comunicação, além do desenvolvimento e acompanhamento das chamadas tecnologias sociais.

Se considerarmos que a sustentabilidade no desenvolvimento de produtos é atingida a partir da inclusão social, do baixo impacto ambiental negativo e da viabilidade econômica (Sachs, 2004), podemos perceber que o encontro da produção artesanal com o design aponta para um fértil campo de atuação para os profissionais destas áreas. Outra evidência que aponta para esta tendência é o aumento de produtos produzidos artesanalmente que possuem toda uma estrutura de pensamento de marca, comunicação, qualidade de projeto a ponto de serem criados concursos nacionais para apreciação destas propostas.

Dimensões da sustentabilidade em produtos artesanais

A aproximação do design da produção artesanal não só permitiu o avanço estético-formal destes objetos, mas também, a inserção destes em uma lógica onde o sistema-produto é pensado de forma a garantir uma produção consciente de suas limitações econômicas, sociais e ambientais. Este olhar do design, que geralmente é visto quando ele se encontra associado a projetos de grandes empresas, permitiu a pequenos empreendimentos poder entender o cenário competitivo atual somado às novas complexidades da contemporaneidade e reagir aos anseios do consumidor mais exigente.

Se considerarmos uma abordagem ampla de sustentabilidade, observamos que todas as dimensões de valor

de produtos ou serviços estão inter-relacionadas. O consumidor, ao adquirir produtos de forma consciente, desempenha papel fundamental na valorização e na preservação destas dimensões de qualidade. Conforme reforçam Manzini et al. (2006), as relações entre as qualidades dos produtos (nas suas diversidades biológicas e culturais) e os produtores, os locais de produção e os consumidores precisam ser reconhecidos.

Neste sentido, é importante perceber como os usuários avaliam a sustentabilidade de um produto (Krucken, Trusen e Santos, 2012).

Pode-se considerar que a percepção de um produto ou serviço é o resultado conjunto de seis dimensões de valor (Krucken, 2009), apresentadas abaixo:

Síntese das dimensões de valor de produtos e serviços:

a. Valor funcional ou utilitário: mensurado por atributos objetivos, caracteriza-se pela “adequação ao uso”. Refere-se às qualidades intrínsecas do produto, sua composição, origem e propriedades, à segurança de consumo e a aspectos ergonômicos;

b. Valor emocional: com caráter subjetivo, esta dimensão incorpora motivações afetivas relacionadas às percepções sensoriais que compreendem componentes táteis, visíveis, olfativos e gustativos e o sentimento relacionado a compra e ao consumo/utilização do produto;

c. Valor ambiental: vinculado principalmente ao uso de recursos e serviços ambientais (água, carbono, forma de manejo e extração de recursos da biodiversidade, dentre outros) envolvidos no produto ou serviço e em seu sistema de produção e consumo (incluindo, por exemplo, embalagens e transporte);

d. Valor simbólico e cultural: relaciona-se à importância do produto nos sistemas de produção e de consumo, das tradições e dos rituais relacionados, dos mitos e dos significados espirituais, da origem histórica, do sentido de pertença que evoca. Está associado ao desejo de manifestar a identidade social, pertença em grupo étnico, posicionamento político, dentre outras intenções.

e. Valor social: relaciona-se aos aspectos sociais que permeiam os processos de produção, comercialização e consumo dos produtos (ex: repartição equitativa dos benefícios, inclusão, qualidade das relações, bem-estar, reconhecimento). Os valores morais dos cidadãos e a atuação e a reputação das organizações na sociedade também se incluem nesta dimensão;

f. Valor econômico: de caráter objetivo, baseia-se na relação custo/benefício em termos monetários.

Especialmente as dimensões relacionadas à sustentabilidade ambiental, social e econômica de produtos de base artesanal são aprofundadas por Saikaly e Krucken (2010). As autoras elaboraram critérios para avaliar a sustentabilidade, classificando-os em 3 grupos:

a. Sustentabilidade social: avalia-se o impacto positivo do produto na sociedade a partir da percepção de suas contribuições para fortalecer a governança local, promover a cultura e as valorização das tradições e o aumento da qualidade de vida;

b. Sustentabilidade ambiental: avalia-se o impacto positivo do produto para o ambiente a partir da identificação

de elementos relacionados a produção “eco-friendly”, a conservação e consumo energético, e ao uso e conservação de recursos ambientais;

c. Sustentabilidade econômica: avalia-se o impacto positivo do produto para a economia local a partir da identificação da forma de repartição de benefícios e o retorno em nível local, em termos de agregação de valor ao produto e a comunidade que o produziu.

Exemplos e discussão de dimensões de sustentabilidade em produtos artesanais

Com o propósito de analisar aspectos de sustentabilidade em produtos artesanais, propõe-se a análise de produtos apresentados na Craft Design (www.craftdesign.com.br) que constitui o maior evento de design aplicado a técnicas artesanais no Brasil. Este evento apresenta como diferencial dos produtos selecionados, expostos e premiados em suas edições, o caráter inovador, a responsabilidade ambiental, a contribuição social e o atendimento às solicitações do mercado. Esta visão é compartilhada por vários outros núcleos de discussão e ampliação da visibilidade destes produtos na internet, imprensa e outros eventos. Diversos produtos inseridos nesta categoria possuem características que permitem a sua inclusão na abordagem proposta por de Sachs, mencionada anteriormente. Percebemos também que não só estes aspectos estão presentes no produto, mas também notamos uma eficiente comunicação destes valores na promoção destes bens. “Deste modo descobre-se que o segredo da competitividade não está na redução dos custos, mas na agregação de valor. E isto se consegue de diversas maneiras, porém a principal delas é através da utilização do design”. (Barroso, 2009)

A dimensão ambiental

Dentre as várias ferramentas utilizadas pelos profissionais de design para garantir a redução de impacto ambiental na produção de bens e serviços desenvolvidas até então, podemos perceber a recorrência do uso de algumas específicas quando se trata de produção artesanal. Devido às condições naturais e históricas do desenvolvimento de técnicas artesanais, algumas das medidas tomadas para a sustentação ambiental do sistema produtivo são vitais para a manutenção e a viabilidade destas técnicas, diferentemente da produção industrial. Este caráter único da produção artesanal, independente da técnica, permite que estas ferramentas sejam utilizadas comodamente pelos profissionais de design.

O uso de apenas um material, a redução do volume, a utilização de matérias-primas renováveis e biodegradáveis são os principais recursos produtivos que são muitas vezes inerentes ao processo produtivo artesanal e que foram consagrados em bibliografias de design sustentável como diretrizes de redução do impacto produtivo de bens. No caso da figura 1, por exemplo, podemos ver exemplos de produtos mono-materiais, solução projetual utilizada para facilitar a reciclagem após descarte destes produtos. No caso da figura 2, a reciclagem é o recurso primário para confecção da matéria-prima majoritária da

produção da cooperativa de artesãos: o papel descartado é transformado em massa e conformado manualmente.

A dimensão social

Historicamente a produção artesanal apresenta-se como uma forma de expressão cultural, social e agregadora de comunidades e do convívio em sociedade. A utilização do trabalho manual também permite a criação de um meio comunicativo forte que pode ser utilizado como formador educacional e profissional, além de garantir a inclusão de indivíduos deslocados de direitos e capacidades de exercer cidadania.

Essa capacidade natural da produção artesanal permitiu a designers estabelecer parâmetros de valoração do sistema produtivo como meio de união das tecnologias sociais com empreendimentos baseados em produtos inovadores. No caso do Grupo Gente de Fibra, da cidade de Maria da Fé, por exemplo, podemos ver o processo de produção de uma peça que leva em conta os desafios sociais e ambientais, e que, não só materializa um belo conceito de produto, mas também, consegue poetizar um objeto interessantíssimo, dotado de referências icônicas nacionais. Este produto foi desenvolvido pelo grupo que se tornou referência nacional no seu setor e como projeto social. Nele resíduos e descartes de papel ondulado são processados em uma massa que, moldada e seca se configura em peças utilitárias e decorativas.

Devemos considerar, ainda, que o próprio artesanato é muitas vezes visto como um meio de inclusão social, por si só. Porém o fato de um cidadão aprender uma técnica construtiva não o garante a ele uma condição plena de produção referente a posicionamento de produto, vendas, gestão da produção e outros aspectos administrativos da atividade. Assim, vamos nos focar em produtos pensados dentro de uma cadeia projetada por um profissional em que a vaga de trabalho por si só não configura um recurso social, e, sim a manutenção destes empreendimentos como modelos de negócio baseados em design, sejam eles cooperativas, empresas, programas, etc. No caso do exemplo apresentado, o grupo Gente de Fibra utiliza um processo de produção aprimorado pelo arquiteto e designer Domingos Tótoro, idealizador do grupo e responsável pelos projetos dos produtos. Hoje o grupo mantém inúmeros postos de trabalho e o atelier promove o ensino da técnica e a visibilidade do grupo através de ações comerciais, da participação em feiras e concursos e distribuição das peças em lojas no país.

Diversas iniciativas advindas de Universidades e organizações não governamentais, além dos próprios designers, assumem hoje um papel importante. Estas iniciativas apresentam uma rede de recursos sociais voltados para um meio produtivo. Somando à produção o aprendizado, a profissionalização, a distribuição de renda e o ganho de auto-estima, designers não só detalham o processo de produção com foco no produto, mas colocam as necessidades dos envolvidos no processo como foco central do desenvolvimento de empreendimentos.

Assim como previu Bistagnino (2008), colocar o homem no centro do projeto de design, como foco do resultado de cada ação projetual, permite que o profissional de design possa avaliar o processo de projetar de forma a

ampliar o ganho da comunidade a partir de propostas conscientes e sustentáveis.

A dimensão econômica

A sustentação econômica, ou seja, “ser sustentado do ponto de vista econômico” SACHS (2004), é prerrogativa de qualquer empreendimento que busque o desenvolvimento sustentável. Percebemos que além do baixo custo em relação a outras formas industrializadas de produção, como vimos anteriormente, a produção artesanal envolve uma série de fatores que a tornam sustentada economicamente.

A escala de produção é um desses fatores. Os empreendimentos de produção artesanal guiados pela qualidade e pela essência da técnica produtiva artesanal não seguem as dinâmicas de uma produção de massa. Atualmente, o acesso a novos meios comunicativos, comercializar a produção e torná-la mais pessoal vêm possibilitando estratégias de intermediação interessantes para este tipo de produto.

Outro aspecto relacionado a dinamização econômica destas iniciativas não está ligado somente à sobrevivência dos mesmos, mas da importância desta categoria de empresas para o Brasil, como aborda Barroso (2009).

A crescente taxa de desemprego, chegando em alguns casos a superar a marca dos 7,5%, como é o caso do Brasil (representando 5 milhões de trabalhadores), transforma em prioridade nacional qualquer ação que possa representar aumento das oportunidades de ocupação de mão de obra e de geração de renda. Deste modo o artesanato passa a ser, para muitos políticos, uma opção estratégica para reduzir a pressão social causada pelo desemprego. (Barroso, 2009)

O autor também acrescenta que estas estratégias também visam a inclusão deste modelo de negócio marginalizado na economia nacional, o que posteriormente foi confirmado pela implementação da lei do empreendedor individual, que garante os direitos trabalhistas a esta classe de trabalhadores: a Lei Complementar 12/08, que aprimorou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (LC 123/06). Apesar disto, ainda notamos uma enorme deficiência em serviços públicos essenciais para o cidadão que afetam a manutenção de condições necessárias para o real aprimoramento do setor, principalmente ligados a direitos básicos, como o acesso a educação pública de qualidade.

De fato, um dos maiores desafios para pequenos empreendimentos é o desenvolvimento ou aprimoramento de capacidades gerenciais, incluindo a gestão econômica, que permitam garantir sua competitividade e a repartição de benefícios ao longo da cadeia de valor.

Conclusões

Neste estudo observam-se algumas das contribuições do design relacionadas à produção artesanal, especialmente nos aspectos da sustentabilidade. Além disto, vimos que recursos utilizados pelo design para validar o desenvol-

vimento sustentável podem ser aplicados neste tipo de empreendimento, gerando ótimos resultados.

Como consequência aos estudos e aprimoramentos de metodologias de design aplicados à produção artesanal, também vimos o reconhecimento de organizações especializadas em premiar e incentivar este tipo de produção, e, além disso, percebemos a importância destes estudos para o cenário econômico nacional. O design tem expandido e evoluído sua capacidade de atuação e inserção em questões críticas para a sociedade. Neste sentido, sua contribuição se torna ainda mais relevante perante aos novos desafios do séc. XXI que exigem a interação de profissionais de diversas competências. O designer, como projetista e profissional da área de ciências sociais aplicadas, incorpora métodos e ferramentas de diversas áreas (gestão, engenharia, artes, tecnologia) ao mesmo tempo em que interage com profissionais e artesãos, gerando novos conhecimentos.

Dentre os mecanismos que podem beneficiar e fomentar os empreendimentos de base artesanal, destacam-se:

- a. A interação e a troca de conhecimentos entre produtores de base artesanal e profissionais de design;
- b. A interação entre produtores e Universidades, organizações, por meio de projetos conjuntos e desenvolvimento de capacitação;
- c. O desenvolvimento de políticas públicas voltadas a este segmento produtivo;
- d. O acesso a instrumentos de financiamento e de apoio a gestão de empreendimentos.

O tema desta pesquisa é demasiadamente amplo para reflexões que o abordem de forma exaustiva. Ao focalizarmos especialmente as contribuições do design para o desenvolvimento sustentável e para o aprimoramento da produção artesanal nacional, percebemos alguns pontos principais. Nos casos estudados, a aproximação do design com os artesãos possibilitou aumentar o poder de significação dado a objetos artesanais projetados por designers. Outro aspecto importante é o resgate de técnicas produtivas artesanais com outros enfoques de mercado, sinalizando a associação do poder criativo do profissional de design com a qualidade do trabalho do artesão.

Bibliografia

Barroso, E. (2009). *Design, identidade cultural e artesanato*.
 Baxter, M. (2003). *Projeto de Produto*. 2ª edição. Ed. Edgard Blucher.
 Bistagnino, L. (2008). *Design para o novo humanismo: o homem ao centro do projeto*. Torino: Ed. Allemandi.
 Burdek, B.E. (2006). *Design - História, Teoria E Prática Do Design De Produtos*. Ed. Edgard Blucher.
 Cavalcanti, V.P; Andrade, A; Silva, A. (2009). Design, sustentabilidade e artesanato: reflexões e práticas metodológicas. In *Caderno de estudos avançados em design. Sustentabilidade 1*. Belo Horizonte. 2009.
 Crul, M. R. M; Diehl, J.C. (2006). *Design for Sustainability: a practical approach for developing economies*. Paris.
 Freitas, A. L. C. (2006). *Design e Artesanato – uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto*. In Mestrado Engenharia de Produção. Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

Krucken, L. (2009). *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Nobel. (p.126)
 Krucken, L. (2009). Competências para o design na sociedade contemporânea. Design e Transversalidade. In *Coleção Cadernos de Estudos Avançados em Design*, vol.1. Belo Horizonte. Disponível on-line: www.tcdesign.uemg.br
 Krucken, L.; Trusen, C.; Santos, I.M. (2012). The transition towards a green economy: How to get the consumers involved. In: *Proceedings of the International Conference Planet Under Pressure*. London: March.
 Krucken, L.; Trusen, C. (2009). A comunicação da sustentabilidade em produtos e serviços. In: De Moraes, D., Krucken, L. *Design e sustentabilidade. Coleção Cadernos de Estudos Avançados em Design*. Belo Horizonte: EdUEMG. Disponível on-line: www.tcdesign.uemg.br
 Lobach, B. (2001). *Design Industrial*. Ed. Edgard Blucher.
 Manzini, E; Vezzoli, C. (2002). *Product-service Systems and Sustainability: opportunities for sustainable solutions*. Milan.
 Remmen, A; Jensen, A. A; Frydendal, J. (2007). *Life Cycle Management: A business guide to sustainability*. Paris.
 Sachs, I. (2000). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.
 Sachs, I. (2004). *Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond.
 Saikaly, F., Krucken, L. (Jan-Apr 2011). Designing web platforms for the intermediation between local designers and craftspeople and global consumers. In *Strategic Design Research Journal*, V.4, n.1. Disponível on-line: www.unisinos.br/sdrj/pdf/97.pdf
 Teixeira, C. (January-April 2011). The craft of prototyping. In *Strategic Design Research Journal*, volume 4, number 1.

Abstract: With the new challenges faced by design professionals in contemporary new demands arise. Among them, such as expanding design practice to ensure the development of competitive products, sustainable and economically viable. This study aims to discuss the contribution of design in the organization of craft production systems from the enlarged view of the design philosophy applied to processes of craft production, the development of tools and technologies and social organization of new business models, taking into account the competitiveness and sustainability.

Keywords: Design - Craft - Sustainability - Entrepreneurship - Production.

Resumo: Com os novos desafios enfrentados pelos profissionais do design na contemporaneidade surgem novas demandas. Dentre elas, como ampliar a prática projetual de forma a garantir o desenvolvimento de produtos competitivos, sustentáveis e economicamente viáveis. Este estudo visa debater a contribuição do design na organização de sistemas produtivos artesanais a partir da visão ampliada do projeto de design aplicado a processos de produção artesanal, ao desenvolvimento de instrumentos e tecnologias sociais e na organização de novos modelos de negócio, levando em consideração a competitividade e a sustentabilidade.

Palavras chave: Design - Artesanato - Sustentabilidade - Empreendimento - Produção.

(*) **Sebastiana Luiza Bragança Lana**. Doctor en Ingeniería de Materiales - Universidad de Sheffield (1994) y Doctor en Ciencias Químicas por la Universidad Federal de Minas Gerais (1997). Coordinador Académico de la Maestría en Diseño de la Escuela de Diseño de la

Universidad de Minas Gerais, UEMG. **Ivan Mota Santos**. Máster en Diseño de la Escuela de Diseño de la Universidad de Minas Gerais - UEMG, Licenciado en Diseño de Producto por la institución. Dedicada a la realización de proyectos de diseño se centra en los procesos de producción artesanal, como la fundición en arena, cerámica, técnicas de carpintería, CAD, CAM y creación rápida de prototipos.

Lia Krucken. Profesor de la Escuela de Diseño de la Universidad de Minas Gerais, UEMG, y profesor invitado de la Business School Fundação Dom Cabral. Doctorado en Gestión de la Innovación en la Universidad Federal de Santa Catarina (2005) y Post-doctorado en Diseño en el Politecnico di Milano (2011).

As peças gráficas da indústria farmacêutica em Pelotas e em Buenos Aires (1900-1930): discussão sobre design e identidades nacionais

Actas de Diseño (2015, Marzo),
Vol. 18, pp. 239-243. ISSN 1850-2032
Fecha de recepción: marzo 2011
Fecha de aceptación: julio 2012
Versión final: diciembre 2013

Paula Lima (*)

Resumen: Este artículo analiza el producto de diseño gráfico como monumentos de un tiempo terminable, a través de una perspectiva relacional del producto gráfico producido en Pelotas y Buenos Aires, en el período 1900 a 1930. El análisis hace hincapié en los contextos en cuestión y en la posibilidad de un diseño capaz de representar las identidades nacionales. De los dos lugares se analizaron los elementos gráficos de los medicamentos, investigando los aspectos de diseño gráfico dentro del mundo de la farmacia.

Palabras clave: Diseño Gráfico - Identidad nacional - Producto - Memoria Social- Patrimonio.

[Resúmenes en inglés y portugués y currículum en p. 243]

O presente artigo é resultado de reflexões oriundas da pesquisa de mestrado realizado no curso de Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, na qual se trabalhou com a idéia de que o produto do design gráfico funciona como suporte de memórias de um tempo e contexto passados. Dentro desta pesquisa, teve-se a oportunidade de realizar parte do estudo na cidade de Buenos Aires, através do convênio estabelecido entre o programa de pós-graduação em Economia Política da Cultura - Estudos sobre Produções Culturais e Patrimônio (ICA/FFyL), da Universidade de Buenos Aires (UBA) / Argentina e o curso de mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas / Brasil. As atividades deste estágio foram realizadas durante dois meses, de 16 de junho a 16 de agosto de 2010. Por meio deste estágio foi possível buscar um maior referencial acerca de outro questionamento surgido durante o desenvolvimento da dissertação: a possibilidade de existência de um design com características nacionais.

A pesquisa, que versava sobre o que foi primeiramente exposto acima, tinha como objeto de análise as peças gráficas produzidas pelo laboratório farmacêutico do Parque Souza Soares, na cidade de Pelotas, entre os anos de 1900 a 1930. Com a missão de estudos feita na capital portenha, abriu-se a possibilidade para que se pudesse traçar uma perspectiva relacional entre as peças gráficas do estabelecimento pelotense e da capital argentina, no mesmo período, fomentando e auxiliando a elucidar a

questão da existência ou não de um design que refletisse um contexto específico.

Tendo em vista que, no Brasil, estavam sendo estudadas peças gráficas relativas à farmácia e medicamentos, além do recorte temporal, se manteve a temática, procurando, em Buenos Aires, peças gráficas originadas a partir deste mesmo tipo de produto, com vistas a dar maior coerência a comparação.

Concluiu-se que uma boa maneira de pesquisar peças gráficas relacionadas à farmácia e medicamentos seria em periódicos locais do período, como a revista *Caras y Caretas*. A opção por investigar em algum periódico foi feita, pois, neste tipo de veículo da época, era notória a recorrência de anúncios de medicamentos, constatação esta que já havia sido observada tanto em bases teóricas quanto empíricas. Os medicamentos e demais produtos relacionados à saúde, no período em questão, alcançou grande notoriedade, pois, segundo Denis (2000, p.60-63), no final do século XIX, com as aglomerações urbanas surgiram a miséria e a pobreza, fazendo nascer a preocupação com a organização do espaço urbano e com a higiene, já que o crescimento populacional deu origem as epidemias. Deduziu-se que tal fato ainda tinha grande efervescência no início do século XX, onde se enquadra o objeto deste estudo, em virtude dos inúmeros anúncios de remédios que podem ser observados em revistas e jornais.

A escolha da revista *Caras y Caretas*, fundada em 1898, deveu-se, primeiramente, ao fato de ter sido uma revista em circulação na cidade de Buenos Aires no período